

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES DO PROCESSO DE ADOECIMENTO: UM RELATO DE CASO**

FERNANDA MARIA SOUZA JULIANO; LARIANE MARQUES PEREIRA; CAROLINA CAVALCANTE SILVA¹; KÁTIA FLÁVIA ROCHA²; FRANCIELLY ANJOLIN LESCANO³ ; SILVANA FONTOURA DORNELES4

¹Psicólogas Residentes do Programa de Cuidados Continuados Integrados (CCI), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, área de concentração saúde do idoso, (SES), Hospital São Julião. E-mail: m.fernandamsj@gmail.com; [larianemarp@gmail.com](mailto:larianemarp@gmail.com); cavalcantescarolina@gmail.com; ²Fisioterapeuta Residente do Programa de Cuidados Continuados Integrados (CCI), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, área de concentração saúde do idoso, (SES), Hospital São Julião. E-mail: [katiaflavia\_cg@htomail.com](mailto:katiaflavia_cg@htomail.com); ³Enfermeira Residente do Programa de Cuidados Continuados Integrados (CCI), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, área de concentração saúde do idoso, (SES), Hospital São Julião. E-mail: [fran\_anjolin@hotmail.com](mailto:fran_anjolin@hotmail.com); 4Psicóloga Mestre; Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados do Hospital São Julião pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Secretaria do Estado da Saúde, Escola de Saúde Pública. E-mail:silvanadorneles@hotmail.com

**Introdução:** A hospitalização e o adoecimento são processos que viabilizam a produção de sofrimento no sujeito. Lidar com os limites do corpo e dor física diante da nova realidade suscita o encadeamento de questões emocionais até então não vivenciadas. **Revisão de Literatura:** A hospitalização propicia que o indivíduo crie novos signos. Estes signos irão encaixá-los em uma nova lógica existencial, configurando novas formas de vínculos interpessoais. Seu espaço vital passa a não depender mais de seu processo de escolhas, o que transforma seus hábitos frente a uma nova realidade¹. **Objetivos:** Apresentar o relato de uma vivência na UCCI e discorrer sobre os aspectos psicológicos emergidos no processo de adoecimento e reabilitação, bem como, a intervenção da psicologia junto ao trabalho multiprofissional. **Relato de experiência:** Paciente do sexo masculino, 38 anos, diagnosticado com síndrome de Guillain-Barré com sequelas físicas de tetraplegia. Apresentava alto índice de dependência emocional de sua esposa, ocasionando crises de pânico e ansiedade na sua ausência. **Discussão:** O sofrimento é ameaçador com base em três direções: do próprio corpo que está submetido à decadência e dissolução, ocasionando ansiedade como sinais de advertência; do mundo externo, possibilitando voltar-se contra o sujeito com seus fatores negativos e devastadores; e por último das relações interpessoais², isto incita as situações traumáticas que tem como saída o pânico. Neste sentido, o foco tomado pela intervenção da psicologia hospitalar é em torno do adoecimento e os aspectos psicológicos evidenciados a partir dele³. Foram trabalhados aspectos referentes a essa dependência afetiva, formada a partir da grande dependência física vivenciada. A intervenção ocorreu com paciente e esposa, e também com a equipe que participou do processo de criação de um vínculo de confiança para que esse sintoma se amenizasse. A fisioterapia teve grande importância no processo, trabalhando atividades de vida diária que viabilizou menos dependência, melhorando autoestima e motivação. **Considerações finais:** A doença e as limitações decorrentes dela causam em cada indivíduo uma forma de sofrimento diferente de acordo com cada subjetividade. A intervenção psicológica juntamente com o apoio e trabalho da equipe propiciaram a diminuição dos sintomas formados e estabilidade emocional para o enfrentamento da realidade.

**Palavras-chave:** Psicologia, sintomas afetivos, hospitalização

**Referências Bibliográficas**

¹CAMON, Valdemar Augusto Angerami, et al. Psicologia Hospitalar Teoria e Prática. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1995.

²FREUD, Sigmund. (1930/1974). O mal-estar na civilização. (Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI). Rio de Janeiro: Imago. p.94, 95.

³SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 6ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.